



### INTRODUÇÃO:

Nesta reta final de estudos é importante que nossas mentes estavam muito bem organizadas, em relação aos conceitos já assimilados para que o desempenho final seja o esperado. Exigir demais do cérebro pode não ser uma boa saída neste período “Pré-prova”. Portanto vamos organizar nossas ideias com os temas já estudados a fim de ter o melhor desempenho possível e alcançar nossos objetivos almejados. Segue os principais temas abordados nas provas do Enem.

### MOVIMENTOS SOCIAIS:

Desde os anos 1980, falamos de “movimentos sociais”. Nos anos 1980, o sistema democrático queria deixar a sociedade civil se exprimir, também para evitar que as pessoas se reagrupem nas ruas para protestar. Hoje, na verdade, todos os indivíduos querem novos direitos. Cada dia, em diversas partes do mundo, existem movimentos sociais. Na França, quase diariamente há manifestações sociais. O movimento social é uma mobilização, onde os indivíduos, com esperanças de mudar, podem externar fatos considerados por eles como injustos. Mas, se estes movimentos sociais são transmitidos frequentemente na imprensa internacional, isso demonstra uma relativa desordem social no país.

O que é exatamente um movimento social? Segundo Alain Touraine, sociólogo francês, os movimentos sociais são ações sociais que permitem um relativo progresso social. Este sociólogo faz uma diferença entre as noções de “ação social” que é relativa aos atores e dos “movimentos sociais”, referentes à mudança. Para que um movimento social exista, segundo ele, é preciso ter bastantes indivíduos representando a sociedade, ter um movimento duradouro e algo onde os indivíduos compartilhem uma relativa identidade. Então, segundo Alain Touraine, os movimentos sociais se caracterizam em três pontos fundamentais:

- o princípio de identidade: Quem luta?
- o princípio de oposição: Quem é o adversário?
- o princípio de totalidade: Por que lutar?

Quando os três princípios estão juntos, isso gera uma “consciência coletiva”. Segundo ele, nos nossos dias, não existe nenhum movimento que corresponda à sua definição de movimento social.

Movimentos sociais no Brasil: Os movimentos sociais brasileiros ganharam mais importância a partir da década de 1960, quando surgiram os primeiros movimentos de luta contra a política vigente, ou seja, a população insatisfeita com as transformações ocorridas tanto no campo econômico e social. Mas, antes, na década de 1950, os movimentos nos espaços rural e urbano adquiriram visibilidade.

Os principais movimentos sociais no Brasil – As ações coletivas mais conhecidas no Brasil são o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MSTs) e os movimentos em defesa dos índios, negros e das mulheres.

### CULTURA E SOCIEDADE:

É comum ouvirmos dizer que um indivíduo é culto porque fala vários idiomas ou conhece muitas obras de literatura e de arte. Costuma-se dizer, ainda, que uma pessoa não é culta se não

domina determinados conhecimentos. Indo além do plano individual, há quem compare diferentes povos e afirme que a cultura de um é mais sofisticada e complexa que a de outro. Esse tipo de avaliação, baseada no senso comum, comporta elementos ideológicos que nos levam a pensar na possível superioridade de alguns indivíduos ou de determinados povos em relação a outros. Afinal, o que significam cultura e ideologia, termos tão usados em nosso cotidiano e nas ciências humanas? O emprego da palavra cultura, no cotidiano, é objeto de estudo de diversas ciências sociais. Félix Guattari, pensador francês (1930-1992) interessado nesse tema, reuniu os diferentes significados de “cultura” em três grupos, por ele designados cultura-valor, cultura-alma coletiva e cultura-mercadoria.

O Etnocentrismo: Etnocentrismo significa considerar os valores da sua cultura superior a dos demais. O prefixo “etno” vem do grego e se refere à cultura. Etnocentrismo é considerar o seu “etno” como o centro do mundo. Ou seja, etnocentrismo é julgar as outras culturas a partir dos seus próprios valores.

O etnocentrismo está na raiz dos conflitos étnicos, xenofobia, racismo e preconceito. O nazismo é um dos episódios na história onde o etnocentrismo foi mais evidente como motor da violência perpetrada por uma nação. A colonização europeia é outro desses episódios. Povos indígenas inteiros foram exterminados em cinco séculos de Brasil. Os que sobreviveram tiveram que se submeter aos valores dos dominadores europeus.

O etnocentrismo impõe a visão de mundo do dominador, que estabelece uma hierarquia entre as diferentes culturas. A história foi contada a partir da ótica dos vencedores. Basta observarmos a forma com que aprendemos a história mundial, com foco na história europeia. A própria história do Brasil é contada como se nada existisse antes da chegada dos portugueses, ignorando também a história do continente africano.

O ideal: Relativismo cultural é uma perspectiva da antropologia que vê diferentes culturas de forma livre de etnocentrismo, o que quer dizer sem julgar o outro a partir de sua própria visão e experiência. A perspectiva do relativismo cultural é uma construção da Antropologia, idealizada por nomes como Franz Boas, e também utilizado na Sociologia.

Como conceito científico, o relativismo cultural pressupõe que o investigador tenha uma visão neutra diante do conjunto de hábitos, crenças e comportamentos que a princípio lhe parecem estranhos, que resultam em choque cultural. Relativizar é deixar o julgamento de lado, assim como se afastar da sua própria cultura a fim de entender melhor o outro.

### TRABALHO E SOCIEDADE:

O trabalho é a atividade por meio da qual o ser humano produz sua própria existência. Essa afirmação condiz com a definição dada por Karl Marx quanto ao que seria o trabalho. A ideia não é que o ser humano exista em função do trabalho, mas é por meio dele que produz os meios para manter-se vivo. Dito isso, o impacto do trabalho e do seu contexto exercem grande influência na construção do sujeito. Assim, existem áreas do conhecimento dedicadas apenas a estudar as diferentes formas em que se constituem as relações de trabalho e seus desdobramentos na vida de cada um de nós.

Não seria difícil, então, de se imaginar que, quando as relações de trabalho alteram-se no fluxo de nossa história, as nossas estruturas sociais também são alteradas, principalmente a forma como se estruturavam nossas relações, posições na hierarquia social, formas de segregação e, em grande parte, aspectos culturais erguidos em torno das relações de trabalho.

O trabalho no decorrer da história: Tomemos como exemplo o rápido processo de mudança que atingiu os países europeus no início do século XVIII, o qual hoje chamamos de Primeira Revolução Industrial. As relações de trabalho, anteriormente, eram fortemente agrárias, constituídas dentro do âmbito familiar. O ofício dos pais era geralmente passado aos filhos, o que garantia a construção de uma forte identidade ligada ao labor a que o sujeito se dedicava. O indivíduo estava ligado à terra, de onde tirava seu sustento e o de sua família. A economia



baseava-se na troca de serviços ou de produtos concretos, e não no valor fictício agregado a uma moeda. Da mesma forma, o trabalho também estava agregado à obtenção direta de bens de consumo, e não a um valor variável de um salário pago com uma moeda de valor igualmente variável. A estrutura social era rígida, com pouca ou nenhuma mobilidade para os sujeitos, ou seja, um camponês nascia e morria camponês da mesma forma que um nobre nascia e morria nobre.

As mudanças trazidas pelo surgimento da indústria alteraram profundamente o sentido estabelecido para o trabalho e para a relação do sujeito com ele. A impessoalidade nas linhas de montagem que a adoção do Fordismo trouxe, em que milhares de pessoas amontoavam-se diante de uma atividade repetitiva em uma linha de montagem, sem muitas vezes nem ver o resultado final de seu esforço, passou a ser a principal característica do trabalho industrial.

### EXERCITANDO:

**01.** O mercado tende a gerir e regulamentar todas as atividades humanas. Até há pouco, certos campos – cultura, esporte, religião – ficavam fora do seu alcance. Agora, são absorvidos pela esfera do mercado. Os governos confiam cada vez mais nele (abandono dos setores de Estado, privatizações). RAMONET, I. Guerras do século XXI: novos temores e novas ameaças. Petrópolis: Vozes, 2003. No texto é apresentada uma lógica que constitui uma característica central do seguinte sistema socioeconômico:

- a) Socialismo. c) Capitalismo. e) Comunitarismo.  
b) Feudalismo. d) Anarquismo.

**02.** Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito ativa, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos que não tiveram efeito. AZEVEDO, E. “Lá vai versol”: Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getúlio. In: CHALHOUN, S.; PEREIRA, L. A. M. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as):

- a) laços de solidariedade familiar.  
b) estratégias de resistência cultural.  
c) mecanismos de hierarquização tribal.  
d) instrumentos de dominação religiosa.  
e) limites da concessão de alforria.

**03.** Observe a imagem a seguir:



Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2015-01-05/2015-tera-acirramento-...>  
Acesso em: junho 2015.

O fenômeno nela apresentado é definido como uma:

- a) ação de partidos políticos que possuem o objetivo de mudar uma determinada situação em um país ou região.  
b) determinação social de grupos minoritários que reivindicam melhores situações para determinados indivíduos desprotegidos culturalmente.

c) solução definitiva e tranquila de conflitos e desigualdades sociais impostas pelos grupos menos favorecidos aos grupos sociais considerados elitizados.

d) ação coletiva com base em uma determinada visão de mundo, objetivando a mudança ou a manutenção das relações sociais numa dada sociedade.

e) norma de comportamento determinada pela sociedade para controlar manifestações individuais ou grupais que contrariem os interesses do poder político do país.

**04.** De alcance nacional, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) representa a incorporação à vida política de parcela importante da população, tradicionalmente excluída pela força do latifúndio. Milhares de trabalhadores rurais se organizaram e pressionaram o governo em busca de terra para cultivar e de financiamento de safras. Seus métodos – a invasão de terras públicas ou não cultivadas – tangenciam a ilegalidade, mas, tendo em vista a opressão secular de que foram vítimas e a extrema lentidão dos governos em resolver o problema agrário, podem ser considerados legítimos. CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado). Argumenta-se que as reivindicações apresentadas por movimentos sociais, como o descrito no texto, têm como objetivo contribuir para o processo de:

- a) inovação institucional.  
b) organização partidária.  
c) renovação parlamentar.  
d) estatização da propriedade.  
e) democratização do sistema.

**05.** A luta contra o racismo, no Brasil, tomou um rumo contrário ao imaginário nacional e ao consenso científico, formado a partir dos anos 1930. Por um lado, o Movimento Negro Unificado, assim como as demais organizações negras, priorizaram em sua luta a desmistificação do credo da democracia racial, negando o caráter cordial das relações raciais e afirmando que, no Brasil, o racismo está entranhado nas relações sociais. O movimento aprofundou, por outro lado, sua política de construção de identidade racial, chamando de “negros” todos aqueles com alguma ascendência africana, e não apenas os “pretos”. GUIMARÃES, A. S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012. A estratégia utilizada por esse movimento tinha como objetivo:

- a) eliminar privilégios de classe.  
b) alterar injustiças econômicas.  
c) combater discriminações étnicas.  
d) identificar preconceitos religiosos.  
e) reduzir as desigualdades culturais.

**06.** Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é importante promover e proteger monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. As tradições, o folclore, os saberes, as línguas, as festas e diversos outros aspectos e manifestações devem ser levados em consideração. Os afro-brasileiros contribuíram e ainda contribuem fortemente na formação do patrimônio imaterial do Brasil, que concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria. MENEZES, S. A força da cultura negra: Iphan reconhece manifestações como patrimônio imaterial. Disponível em: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). Acesso em: 29 set. 2015.

Considerando a abordagem do texto, os bens imateriais enfatizam a importância das representações culturais para a:

- a) construção da identidade nacional.  
b) elaboração do sentimento religioso.  
c) dicotomia do conhecimento prático.  
d) reprodução do trabalho coletivo.  
e) reprodução do saber tradicional.

### GABARITO:

1C; 2B; 3D; 4E; 5C; 6A.